

## O USO DA METOCLOPRAMIDA EM MULHERES LACTANTES COM HIPOGALACTIA: REVISÃO DA LITERATURA

[Ana Paula Almeida Brito \(/jbi/autores/ana-paula-almeida-brito?lang=en\)](#) [Vanessa Zaniboni do Carmo \(/jbi/autores/vanessa-zaniboni-do-carmo?lang=en\)](#)  
;  
[Gliceria Shimoda \(/jbi/autores/gilceria-shimoda?lang=en\)](#) [Suzete Bergamaschi \(/jbi/autores/suzete-de-fatima-ferraz-bergamaschi?lang=en\)](#)  
;  
[Atsuko Seto Yamaçake \(/jbi/autores/atsuko-seto-yamacake?lang=en\)](#)

### Track

2. Síntese de evidências

#### Keywords

lactation, Metoclopramide, Galactogogues INTRODUÇÃO: A hipogalactia é a diminuição da secreção láctea, real ou suposta, geralmente provocada por problemas maternos como alterações psicológicas, avitaminose, distúrbios alimentares e principalmente por erros da técnica de amamentação ou dificuldades de succão do recém-nascido<sup>1</sup>. A convicção de não ter leite suficiente é um dos fatores mais relatados pelas mães para interromper o aleitamento materno, sendo a primeira causa de desmame precoce<sup>1</sup>. O efeito galactogogo da metoclopramida(MTC) foi descrito pela primeira vez em 1975. A dose mais utilizada para indução da lactação tem sido 10 mg, 3 vezes ao dia<sup>2</sup>. Na nossa vivência, nos deparamos com puérperas com queixa de hipogalactia, gerando ansiedade materna. Diante deste cenário, a prescrição de MTC pelo obstetra é uma prática comum, porém não padronizada. A partir desta problemática a questão que norteia esta revisão é: Qual a melhor evidência disponível sobre a efetividade da Metoclopramida no aumento da produção láctea de mulheres lactantes com hipogalactia, quando comparado a placebo ou técnica de amamentação adequada? OBJETIVO: Identificar através da revisão, a efetividade do uso da MTC como galactogogo, em puérperas de recém-nascidos a termo, com hipogalactia. MÉTODO: Para esta revisão integrativa da literatura, foram pesquisadas as seguintes bases de dados: PubMed/Medline, Lilacs, Cinahl, Embase, Cochrane Library e Joanna Briggs Institute Library. Os critérios de elegibilidade foram estudos com puérperas (0 a 40 dias pós-parto) com recém-nascidos a termo e saudáveis, com os seguintes desenhos: ensaio clínico randomizado, guideline ou revisão sistemática, com o tipo de intervenção/comparador: metoclopramida versus placebo ou metoclopramida versus técnica adequada de amamentação; sem limite de tempo e nos idiomas português, inglês e espanhol. A busca foi realizada até junho de 2016. RESULTADOS: Dos 500 estudos encontrados nas bases de dados, 43 foram selecionados pelo título e, destes 14 eram duplicados e foram retirados. Assim, foram analisados os resumos de 29 estudos e destes, 23 foram excluídos por não atenderem aos critérios de inclusão estabelecidos. Restaram então, 6 estudos elegíveis para análise do texto integral, todos atenderam aos critérios e foram incluídos na síntese qualitativa. Verificou-se que a MTC como antagonista da dopamina eleva a prolactina sérica basal em lactantes, porém não existe uma correlação direta entre os níveis deste hormônio e aumento da produção láctea<sup>3</sup> . Em um dos estudos encontrados observou-se que doses de 10 e 15mg, 3 vezes ao dia, aumentou a prolactina no leite e também a produção, porém este estudo é antigo e de baixa qualidade, pois não apresentou uma randomização adequada, e a amostra foi pequena<sup>4</sup>. CONCLUSÕES: Os estudos existentes nesta área não podem ser considerados conclusivos, pois tiveram baixo rigor metodológico, com amostras pequenas, havendo uma clara necessidade de novas pesquisas bem delineadas para avaliar a efetividade e a segurança da MTC. As nutrizes com hipogalactia exigem do profissional de saúde a habilidade no manejo da amamentação com paciência, persistência, segurança, disponibilidade de tempo, além de conhecimento das práticas que mantêm a lactação fisiológica, como amamentação sob livre demanda, pega adequada do complexo aréolo-mamilar e esvaziamento adequado das mamas.